

MÍDIAS E IMAGINÁRIO SOCIAL: OS SENTIMENTOS POLÍTICOS NA ELEIÇÃO DE 2018 E 2022

*Diéssika Costa Silva¹
Gilberto Cezar de Noronha²*

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre os “Artifícios da política: a utilização da bandeira nacional nas campanhas eleitorais de 2018 e 2022”, cujo objetivo geral é compreender o uso político dos símbolos nacionais na gestão das paixões políticas identificando como os candidatos os mobilizam em períodos eleitorais. Pretendemos aqui, especificamente, analisar como os símbolos nacionais são explorados e como a mídia pretende manipular/instituir o imaginário social por meio de imagens e símbolos, suscitando, mobilizando e potencializando paixões políticas, com um conjunto ideológico, que usa a eficácia emocional das mensagens para atrair seu eleitorado.

Palavras-chave: Símbolos nacionais, Paixões políticas, Brasil, Gestão das paixões, Imaginário social.

Abstract: This paper presents the results of a study titled *"The Artifice of Politics: The Use of the National Flag in the 2018 and 2022 Electoral Campaigns,"* whose general objective is to understand the political use of national symbols in the management of political passions by identifying how candidates mobilize these symbols during election periods. Specifically, we aim to analyze how national symbols are exploited and how the media seeks to manipulate or shape the social imaginary through images and symbols—evoking, mobilizing, and amplifying political passions through an ideological framework that leverages the emotional effectiveness of messages to attract voters.

Keywords: National symbols, Political passions, Brazil, Management of passions, Social imaginary.

O uso da Bandeira Nacional como elemento de um dispositivo de poder, tendo em vista os resultados de pesquisa anterior sobre “os signos emocionais e a gestão das paixões políticas: sobre os (des)usos dos símbolos nacionais no governo Bolsonaro” (Silva; Noronha, 2022). A referida pesquisa identificou que o símbolo mais utilizado no Brasil para mobilização política entre os candidatos pesquisados têm sido historicamente a bandeira nacional. Para isso, foi realizado um levantamento de registros do acervo do jornal *Folha de São Paulo*, seguindo as sugestões de Pierre Ansart (2019) em sua obra “A gestão das paixões políticas” em que ele observa que todo discurso mobiliza paixões. Este trabalho tem como

¹ Mestranda em história pelo Programa de Pós-graduação em História na Universidade Federal de Uberlândia (PPGHI/UFU) na linha de pesquisa Territorialidades, Cultura e Poder. Possui Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Federal de Uberlândia (INHIS/UFU). Integrante do Grupo de Pesquisa Experiências e Processos Sociais (GPEPS-UFU). Faz parte do Grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas em História Política, da Universidade Federal de Uberlândia (NEPHISPO-UFU)..

² Professor Associado ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. Atua nos cursos de graduação e pós-graduação em história da UFU (Licenciatura, Bacharelado em História, Programa de Pós Graduação em Ensino de História (PPGEH - Profhistória UFU) e Programa de Pós-Graduação acadêmico em História, Cultura e Poder) Doutor em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com estágio de pesquisa na École des Hautes Etudes en Sciences Sociales de Paris.

objetivo compreender o uso dos símbolos nacionais nas campanhas eleitorais para Presidente da República nas eleições de 2018, comparando-o com as eleições de 2022, para que seja possível interpretar a disputa pelos símbolos durante a pré-campanha e a campanha eleitoral.

Pretendemos analisar como os símbolos nacionais são explorados e como a mídia objetiva manipular o imaginário social por meio de imagens e símbolos a partir das paixões políticas, onde os atores políticos pretendem mobilizar as paixões com um conjunto ideológico, que usa a eficácia emocional das mensagens para atrair seu eleitorado. Essa ideologia política, segundo Ansart, é um sistema ordenado e coerente do imaginário coletivo, que associa as paixões sociais, as representações e os afetos. São sistemas de representações que resumem a interpretação da situação e denominam os objetivos a serem seguidos e os mecanismos para realizá-los e é aí que entrelaçam as linguagens e os sentimentos (Oliveira, 2021, p.78). Além disso, Pierre Bourdieu (1989, p.13) entende que “as ideologias devem a suas estruturas e as funções mais específicas às condições sociais da sua produção e da circulação”, isto é, a ideologia não atende apenas aos interesses específicos de classe, mas também aos interesses daqueles que produzem a lógica específica do campo de reprodução. Esses discursos aparecem de forma mascarada e só têm força por aparecerem de forma irreconhecível de relações de sentidos. O que faz o poder das palavras valer é a crença na legitimidade das palavras daquele que as pronuncia (Bourdieu, 1989, p.15), melhor dizendo, tudo depende de quem está falando e do lugar de fala.

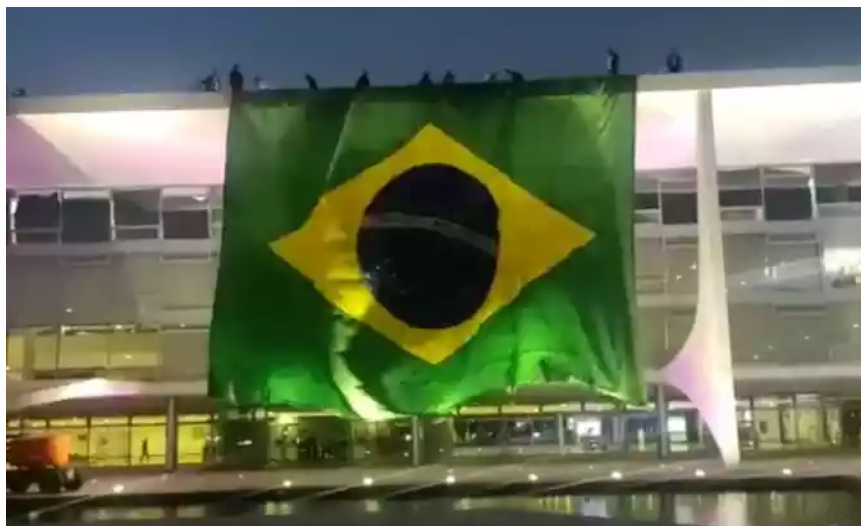
A imagem dos candidatos é elemento-chave das campanhas eleitorais por terem impactos significativos nos resultados. Avaliações não-verbais de elementos das campanhas divulgados tanto nas mídias tradicionais quanto nas novas mídias influenciam no desempenho dos candidatos. Conforme observou Castro (2012, p.52), a imagem é um atalho cognitivo que auxilia na decisão quando falta informação para o processo decisório eleitoral (Buckstegge, 2016, p. 48). A avaliação no processo decisório pode ser feita por meio da evocação de lembranças afetivas. Não é por acaso que o ex-presidente Lula adotou em seus discursos e na propaganda eleitoral a frase “Para o Brasil voltar a ser feliz outra vez”. Nesta frase existe o discurso da memória que permite que o indivíduo se lembre da época em que Lula foi presidente de maneira que o eleitor não perceba.

É importante destacar o papel das mídias tradicionais, assim como a *Folha de São Paulo* nesta disputa eleitoral. Por meio de sua plataforma digital, o jornal traz reportagens em que a bandeira nacional estava ligada diretamente com os movimentos bolsonaristas. A

maioria dessas reportagens informam que os manifestantes estão usando a bandeira e as cores do Brasil. Já em outras reportagens assim como a matéria: “Bandeira do Brasil substitui material de campanha em SC e vira selo do Bolsonarismo” (Fonseca, 2022), a Folha diz que “Turbinado pelos atos do 7 de setembro, o símbolo está em sacadas e janelas de casas e carros, tornando-se um rótulo de que naquela residência, veículo ou estabelecimento comercial há um eleitor de Bolsonaro” (Fonseca, 2022). Portanto, o jornal tenta indicar aos seus leitores de forma cuidadosa que o símbolo nacional estava de fato nas mãos da extrema direita.

A mídia tradicional percebeu logo o “sequestro” das cores e da bandeira nacional, mas em 2020, as publicações sobre o tema na Folha eram raras. Em maio de 2019, aparentemente a população já se sentia incomodada com essa apropriação indevida da bandeira e das cores, foi quando os internautas começaram a adotar a bandeira do Brasil nos perfis de suas redes sociais para contrapor a ‘apropriação’ do símbolo nacional por bolsonaristas. O que era usado por internautas com ideologias conservadoras, começou então a ser usado também pelos ditos progressistas para conter o avanço da tomada do símbolo nacional (Marra, 2020).

Bolsonaro havia assumido a bandeira como slogan e símbolo de seu governo, iniciado em 2018, utilizando as cores e a bandeira nos seus discursos e também nas mídias sociais. Em outubro de 2022, antes do segundo turno das eleições, o presidente mandou estender uma bandeira do Brasil gigantesca no Palácio do Planalto, ocupando grande parte da fachada, dizendo que “ninguém teria coragem de tirar”. A fala aconteceu em apoio a igreja Assembleia de Deus de Belém do Pará, que tinha colocado uma bandeira enorme do Brasil na entrada em apoio ao então candidato Jair Bolsonaro. A campanha de Lula (PT) fez o pedido à justiça para retirada da bandeira alegando ser propaganda eleitoral antecipada. Na ocasião, Bolsonaro havia prometido em uma das suas transmissões ao vivo por meio das redes sociais que estenderia a bandeira “em sua casa”, e não no Planalto (Machado, 2022), num indício evidente de sobreposição dos interesses particulares sobre os interesses públicos. Em um vídeo também nas redes sociais, o filho de Bolsonaro, Flavio Bolsonaro (PL-RJ), exaltou a colocação da bandeira do Brasil e escreveu “Nossa bandeira jamais será vermelha” (Machado, 2023), repetindo uma frase dita por seu pai no dia 01 de janeiro de 2019, durante a posse.

Figura 1: Bandeira do Brasil estendida no Palácio da Alvorada 2022

Fonte: Jornal Estado de Minas, 2023

Isso reafirmava o apelo de Flávio Bolsonaro em julho de 2022, nas pré-campanhas eleitorais, quando pedia para que os apoiadores colocassem bandeiras do Brasil em suas casas como ato de apoio ao governo (Mestre, 2022), ativando novamente o imaginário e reativando o sentimento desmedido de patriotismo e as bandeiras ideológicas defendidas pelo então candidato à presidência da República. A ação gerou opinião pública por parte da mídia, a Folha diz:

Desde 1987, os dois palácios são considerados Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Por isso, não podem ter suas dinâmicas arquitetônicas desrespeitadas (Folha de São Paulo, 2023).

O que se queria dizer é que era um espaço público, que não poderia ser utilizado por interesses privados - ironicamente, o símbolo em disputa é uma representação justamente do espaço público, mas que claramente estava sendo utilizado para fins privados, familiares.

No dia 21 de outubro de 2022, a bandeira foi rasgada e derrubada pela força do vento e consequentemente retirada do Palácio; a Secretária-Geral da Presidência informou por meio de nota que a bandeira seria substituída, o que nunca aconteceu. Gustavo Castro, ao citar Eugenio Montale, indica que toda imagem conduz o homem para outra esfera, sendo a imagem uma efetiva forma de comunicação (Castro, 2012, p. 52). Além disso, o imaginário social opera por meio de um sistema simbólico que se baseia nas experiências afetivas dos indivíduos. Sua potência é eficaz por sua eficiência no processo de interiorização de valores e

conceitos por parte do indivíduo e pela junção dos conceitos de verdade e normatividade (Oliveira, 2012, p. 60). Para Baczko, os símbolos mais instáveis estão fixados em necessidades profundas e acabam se tornando uma razão de existir e agir para os indivíduos e para os grupos sociais (Baczko, 1985, p. 311).

Além da manipulação do imaginário com as imagens, Jair Bolsonaro usou o discurso para inflar ataques à democracia. O candidato, desde 2018, colocava em dúvida o sistema eleitoral brasileiro e em julho de 2021 disse que poderia não aceitar o resultado das eleições de 2022, defendendo o voto impresso e afirmando que Aécio Neves (PSDB) teria derrotado Dilma Rousseff (PT) nas eleições de 2014 (Carta Capital, 2021). Quatro dias antes das eleições, no dia 28 de setembro de 2022, o partido de Bolsonaro, PL, questionou a segurança das urnas eletrônicas no momento em que Bolsonaro aparecia em segundo lugar nas pesquisas eleitorais (Vargas; Chaib; Holanda, 2023) e após Bolsonaro declarar, na sabatina das eleições no Jornal da Record, que não haveria problema em aceitar a derrota após um pleito com “eleições limpas”. Ao ser questionado como seria possível provar isso, diz que “o outro lado não tem como provar que o processo foi sério também” (Teixeira; Machado, 2023). Seria tudo uma questão de narrativas, dando de entender que se não saísse vencedor do pleito, questionaria o resultado, manipulando as paixões políticas para que seus apoiadores acreditassem num possível golpe militar.

Após a apuração do primeiro turno, Bolsonaro questionou o resultado registrado pelo TSE em que o candidato acabou com 43,2% contra 48,4% do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O então presidente voltou a falar sobre as eleições de 2014 afirmando que Aécio Neves (PSDB) venceu o pleito, o que já havia sido desmentido por Aécio (Teixeira, 2023), colocando em dúvida novamente o sistema eleitoral. Após a derrota de Bolsonaro (PL) com 49,10% dos votos válidos em que Lula (PT), com 50,90% (Uol Notícias, 2022), saiu vitorioso no segundo turno das eleições de 2022, apoiadores extremistas de Jair Bolsonaro, já inflados pelos discursos antidemocráticos do mandatário, realizaram manifestações com teor golpista em ao menos 18 estados e no Distrito Federal e montaram acampamentos na porta dos Quartéis Gerais para protestar contra o resultado das eleições presidenciais (Feitosa; Marchesini; Oliveira, 2022). Todos os manifestantes usavam a camisa da seleção brasileira e portavam nas mãos a Bandeira do Brasil e faixas pedindo intervenção federal.

Figura 2: Apoiadores de Bolsonaro protestam contra o resultado das eleições de 2022 em Manaus



Fonte: Jornal Folha de São Paulo, 2022.

Foram criados grupos no WhatsApp e no Telegram para incentivar as manifestações e orientar os participantes a não citarem o nome de Bolsonaro, número do presidente nas urnas e o slogan da campanha. Os principais acampamentos eram em frente aos quartéis de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Brasília (Feitosa; Marchesini; Oliveira, 2022). No dia 12 de Dezembro de 2022, dia da diplomação de Lula, após uma ordem de prisão expedida pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, contra um indígena bolsonarista que teria sido apontado pela Procuradoria-Geral da República como um dos integrantes de ato antidemocrático em frente ao hotel que Lula estava hospedado durante a transição (Folha de São Paulo, 2022), apoiadores de Jair Bolsonaro, todos trajados com a camisa da seleção brasileira, tentaram invadir o local, que teve a segurança reforçada após o início do confronto com a polícia (Folha de São Paulo, 2022). Após serem repelidos, os manifestantes foram para outras vias de Brasília e atearam fogo em ao menos dois ônibus e em carros. Tentaram também derrubar um ônibus de um viaduto. Vestidos com a camisa da seleção e com bandeiras do Brasil, quebravam veículos que estavam estacionados próximos ao prédio da Polícia Federal (Folha de São Paulo, 2022). Isso seria apenas uma prévia do que viria acontecer após a posse do presidente eleito.

No dia 01 de janeiro de 2023, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tomou posse, não houve ameaças ou riscos contra o presidente ou seus apoiadores na Esplanada dos Ministérios. Um dos principais receios da equipe de Lula eram os acampamentos feitos por apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) em frente ao quartel-general de Brasília. A equipe de segurança acreditava

que esses acampamentos tinham perdido força (Folha de São Paulo, 2023) quando Jair Bolsonaro viajou para os Estados Unidos no dia 30 de dezembro de 2022 (Leal, 2023), indicando que não passaria a faixa presidencial a Lula no dia da posse, ato simbólico na troca de governo. Na posse de Lula, a disputa pelo símbolo nacional não ficou de fora: uma bandeira de 50 metros foi levada do Piauí a pedido da primeira-dama, Rosângela Silva, Janja. Conforme explicava o seu idealizador:

Na vinda do Lula [ao Piauí, em 03 de agosto de 2022, durante a campanha presidencial], estendemos a bandeira pela primeira vez na hora do Hino Nacional. Depois o presidente pediu para abrímos a bandeira de novo. Nesse momento ele se emocionou pela representatividade que o verde e amarelo têm. Foi um resgate da nossa bandeira e um símbolo de que o povo resistiu ao ódio (Nolleto apud LEAL, 2023).

Apesar do esforço da campanha presidencial da chapa de Lula para utilizar a bandeira nacional como símbolo de mobilização política, o resultado parece não ter sido o esperado.

Figura 3: Bandeira do Brasil, posse Lula Janeiro 2023



Fonte: Instagram Lula, 2023.

Percebemos que na posse do presidente eleito havia poucas bandeiras do Brasil e as cores verde e amarelo tinham pouco destaque na festa democrática. Enquanto os contestadores do pleito pintavam a porta dos quartéis com as cores da bandeira, ocupados em planejar novas tentativas de golpe, os apoiadores do presidente empossado usavam em sua maioria camisas vermelhas como forma de apoio ao novo governo. A bandeira do Brasil gigante marcou presença durante a posse, como tentativa de resgatar as paixões políticas que esse símbolo emite, entretanto, continuou um símbolo pontual na imagem. Uma sobreposição, um esforço não suficiente para que a esquerda adotasse por completo as cores e

a bandeira do Brasil. Durante toda a campanha eleitoral identificamos uma disputa pelo símbolo nacional na tentativa de aderi-lo aos movimentos de esquerda, mas suas cores continuam nas mãos dos bolsonaristas, como podemos observar na figura 2.

No dia 08 de janeiro de 2023, 70 dias após o segundo turno das eleições, e uma semana depois da posse de Lula, o Brasil e o mundo assistiram a acontecimentos que evidenciavam o que já não se podia negar: a sucessão presidencial não tinha se encerrado. As ameaças de Golpe se concretizaram e cerca de quatro mil apoiadores extremistas de Bolsonaro invadiram e atacaram as sedes dos Três Poderes em Brasília em protesto contra a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2022. Novamente todos estavam com bandeiras do Brasil e camisas da seleção brasileira para demonstrar de qual lado estavam (Lopes; Teixeira, 2023). Assim, como as cores da democracia que se festejava com a posse era vermelha, a estética do golpe, não restava dúvida, era verde e amarela.

Figura 4: Vândalos invadem sedes dos Três Poderes em Brasília



Fonte: Folha de São Paulo, 2023.

No dia 07 de janeiro de 2022, diversos ônibus chegaram a Brasília e desembarcaram no acampamento em frente ao quartel do Exército, desde que Bolsonaro foi derrotado, o ministro da Justiça de Lula, Flávio Dino, determinou o uso da Força Nacional a fim de evitar que os “manifestantes” causassem algum tumulto (Lopes; Teixeira, 2023). Entretanto, a Polícia Militar do Distrito Federal, constitucionalmente responsável pela segurança da Praça dos Três Poderes, foi passiva e os bolsonaristas invadiram o Palácio do Planalto, o Congresso e o STF, onde depredaram o plenário que acontecem as sessões de julgamento, cometendo

atos de vandalismo. Móveis foram revirados e danificados, vidros quebrados, documentos espalhados e cadeiras arrancadas do chão. Policiais Militares do Distrito Federal foram vistos distantes do local sem reagirem diretamente (Gabriel, 2023), assistindo bestializados à consumação da tentativa de golpe contra a República, para usar uma frase de Aristides Lobo (1889). Durante o ato de terrorismo, o presidente Lula disse que todos seriam encontrados e punidos e anunciou intervenção federal até o final de Janeiro no Distrito Federal (Teixeira; Toledo, 2023).

Figura 5: Ataque terrorista na sede dos Três Poderes em Brasília, em 2023.



Fonte: Folha de São Paulo, 2023

Bolsonaro não se manifestou depois das eleições, reconhecendo a derrota, e saiu do país antes da posse do presidente Luiz Inácio da Silva e isso pode ter estimulado o pensamento de possível golpe militar que foi acreditado por seus apoiadores durante anos pelos diversos ataques à democracia brasileira, participando de atos antidemocráticos e dando declarações de duplo entendimento sobre possível intervenção das Forças Armadas. Após mais de 6 horas do ataque terrorista, Jair Bolsonaro, por meio de suas redes sociais, associou os atos de vandalismo à esquerda, disse que depredações “fogem à regra” e criticou o presidente Lula (Soares; Barbosa, 2023). Em suma, Bolsonaro e seus discursos ultraconservadores conquistaram os afetos dos mais radicais, o que nos leva a crer que a luta pelos símbolos e pelos afetos ainda está em pleno curso e continuará em disputa ainda por muito tempo.

Figura 7: Sede dos Três Poderes 2023

Fonte: BBC,2023; BBC,2023; G1,2023; Agência Brasil,2023; Senado Notícias,2023.

Observamos pelas imagens que os terroristas usaram a bandeira nacional como elemento golpista de forma ostensiva, retomando a ideia de que, durante a campanha eleitoral, o símbolo nunca deixou de pertencer ao bolsonarismo. A bandeira e as cores-símbolo do Brasil, disputadas nas eleições de 2022, continuaram, tal qual em 2018, capturadas por Jair Messias Bolsonaro e permaneceram vinculadas ao viés político que ele representa.

Referências

Fontes:

BANDEIRA DO BRASIL é retirada da fachada do Palácio do Planalto. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 03 nov 2023. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/bandeira-do-brasil-e-retirada-da-fachada-do-palacio-do-planalto.shtml>> Acesso em: 10 jan 2023.

BOLSONARISTAS TENTAM invadir PF e vandalizam Brasília após prisão e em dia de diplomação de Lula. **Folha de São Paulo**. Brasília, 12 dez 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/12/bolsonaristas-tentam-invadir-pf-e-vandalizam-apos-prisao-de-indigena-por-ordem-de-moraes.shtml>> Acesso em: 18 jan 2023.

BOLSONARO DIZ que pode não aceitar o resultado de 2022 e volta a mentir sobre eleições de 2014. **Carta Capital**. 07 jul 2021. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-diz-que-pode-nao-aceitar-o-resultado-de-2022-e-volta-a-mentir-sobre-eleicoes-de-2014/>> Acesso em: 18 jan 2023.

BOLSONARO VIAJA para os EUA e não vai passar a faixa a Lula. **Poder 360**. 30 dez 2022. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-viaja-para-os-eua-e-nao-vai-passar-faixa-a-lula/>> Acesso em: 18 jan 2023.

BOLSONARO: "BANDEIRA só será vermelha se for preciso nosso sangue". **Uol**. 01 jan 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/01/01/bolsonaro-bandeira-so-sera-vermelha-se-for-preciso-nosso-sangue.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso em: 25 jan 2023.

CARTA DE ARISTIDES LOBO. “O povo assistiu àquilo bestializado“, artigo de Aristides Lobo. Rio, 1889. Disponível em: <<https://imagensehistoria.wordpress.com/tema-1-republica-velha/carta-de-aristides-lobo/>> Acesso em: 25 jan 2023.

ELEIÇÕES 2022. Apuração. **Uol notícias**. 30 out 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/apuracao/2turno/>> Acesso em: 18 jan 2022.

FEITOSA, César; MARCHESINI, Lucas; OLIVEIRA, Thaísa. Generais evitam condenar apoiadores de Bolsonaro. **Folha de São Paulo**. Brasília, 03 nov 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/generais-evitam-condenar-atos-golpistas-de-apoiadores-de-bolsonaro.shtml>> Acesso em: 18 jan 2023.

GABRIEL, João. Golpistas invadem Planalto, Congresso e STF; PM reage com bombas. **Folha de São Paulo**. Brasília, 08 jan 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/bolsonaristas-sobem-em-teto-do-congresso-e-pm-reage-com-bombas.shtml>> Acesso em: 18 Jan 2023.

LEAL, Isabela. Bandeira do Brasil de 50 metros feita no Piauí foi usada na posse de Lula a pedido de Janja. **G1**. 02 jan 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2023/01/02/bandeira-do-brasil-de-50-metros-feita-no-piaui-foi-usada-na-posse-de-lula-a-pedido-de-janja.ghtml>> Acesso em: 20 jan 2023.

LOPES, Raquel; TEIXEIRA, Matheus. PRF apreende 30 ônibus de manifestantes que vandalizaram sedes dos Três Poderes. **Folha de São Paulo**. Brasília, 08 jan 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/prf-apreende-30-onibus-de-manifestantes-que-vandalizaram-palacios-em-brasilia.shtml>> Acesso em: 18 Jan 2023.

MACHADO, Renato. Bolsonaro manda estender bandeira gigante no Planalto e diz que ninguém terá coragem de tirar. **Folha de São Paulo**. Brasília, 14 out 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-manda-estender-bandeira-gigante-no-planalto-e-diz-que-ninguem-tera-coragem-de-tirar.shtml>> Acesso em: 18 jan 2023.

MARRA, Renan. Internautas adotam bandeira do Brasil nas redes contra ‘apropriação’ dos símbolos nacionais por bolsonaristas. **Folha de São Paulo**. 19 mai 2020. Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2020/05/19/internautas-adotam-bandeira-do-brasil-nas-redes-contr-a-apropriacao-do-simbolo-nacional-por-bolsonaristas/?utm_source=mail&utm_medium=social&utm_campaign=undefinedmail> Acesso em: 18 jan 2023.

MESTRE, Gabriela. Campanha de Bolsonaro divulga convite do lançamento de candidatura. **Poder 360**, 16 jul 2022. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/brasil/campanha-de-bolsonaro-divulga-convite-do-lancamento-de-candidatura/>> Acesso em: 04 out 2022.

NOLLETO, Marcelo apud LEAL, Isabela. Bandeira do Brasil de 50 metros feita no Piauí foi usada na posse de Lula a pedido de Janja. **G1**. 02 jan 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2023/01/02/bandeira-do-brasil-de-50-metros-feita-no-piaui-foi-usada-na-posse-de-lula-a-pedido-de-janja.ghtml>> Acesso em: 20 jan 2023.

Posse de Lula termina sem ocorrências graves após temor com segurança. **Folha de São Paulo**. Brasília, 01 jan 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/posse-de-lula-termina-sem-ocorrencias-graves-apos-temor-com-seguranca.shtml>> Acesso em: 18 jan 2023.

SOARES, Jussara; BARBOSA, Kathlen. Bolsonaro nega responsabilidade e compara invasão terrorista a atos ‘praticados pela esquerda’. **O Globo**. Brasília, 08 jan 2023. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/01/bolsonaro-nao-condena-atos-terroristas-critica-lula-e-compara-invasao-a-acao-da-esquerda.ghtml>> Acesso em: 18 jan 2023.

TEIXEIRA, Mateus. Bolsonaro questiona sem provas apuração do 1º turno e recicla teoria já desmentida. **Folha de São Paulo**. Brasília, 05 out 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/10/bolsonaro-questiona-sem-provas-apuracao-do-1o-turno-e-recicla-teoria-ja-desmentida.shtml>> Acesso em: 18 jan 2023.

TEIXEIRA, Matheus; MACHADO, Renato. Bolsonaro diz que ‘vai esperar resultado’ para reconhecer o pleito e acusa TSE de atrapalhar campanha. **Folha de São Paulo**. Brasília, 26 set 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/bolsonaro-diz-que-vai-esperar-resultado-para-reconhecer-pleito-e-acusa-tse-de-atrapalhar-campanha.shtml>> Acesso em: 18 jan 2023.

TEIXEIRA, Matheus; Marcelo, TOLEDO. Lula decreta intervenção na segurança do DF, culpa Bolsonaro e chama invasores de fascistas. **Folha de São Paulo**. Brasília, 08 jan 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/lula-decreta-intervencao-na-seguranca-do-df-e-diz-que-invasores-sao-fascistas.shtml>> Acesso em: 18 jan 2023.

VARGAS, Mateus; CHAIB, Julia; HOLANDA, Marianna. Partido de Bolsonaro questiona urnas as vésperas da eleição, e TSE chama relatório de mentiroso. **Folha de São Paulo**. Brasília, 28 set 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/partido-de-bolsonaro-questiona-urnas-as-vesperas-da-eleicao-mas-faz-jogo-duplo-e-acena-a-tse.shtml>> Acesso em: 18 jan 2023.

Bibliografia:

ANSART, Pierre. **A gestão das paixões políticas**. Tradução. Jacy Seixas. - Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2019.

BACZKO, Bronislaw. **A imaginação social**. In: Leach, Edmund et Alii. *Anthropos-Homem*. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Bertrand Brasil S.A, 1989.

BUCKSTEGGE, Jaqueline Kleine. **A construção do voto: análise do processo decisório nas eleições presidenciais em 2014**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2016.

JORNAL *FOLHA DE SÃO PAULO*. **Acervo da Folha**. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>

OLIVEIRA, Selma Regina Nunes. Imaginário e narrativa. In: **Mídia e Imaginário**. Org. Gustavo de Castro. Intr. de Sérgio Dayrell Porto. – São Paulo: Annablume, 2012.

OLIVEIRA, Wilson José Ferreira de. Mídias digitais, participação política e protestos anticorrupção. **Estud. sociol.** Araraquara v.26 n.50 p.277-299 jan.-jun. 2021.

SILVA, Diessika Costa; NORONHA, Gilberto Cezar de; Os signos emocionais e a gestão das paixões políticas: sobre os (des)usos dos símbolos nacionais no governo Bolsonaro. **Boletim Historiar**, vol. 09, n. 04. Out./Dez. 2022. Disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/historiar>> Acesso em: 02 jan 2022.

Figuras:

Figura 1: Bandeira do Brasil estendida no Palácio do alvoreada 2022. MACHADO, Renato. Bolsonaro manda estender bandeira gigante no Planalto e diz que ninguém terá coragem de tirar. **Estado de Minas**. 14 out 2022. <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/10/14/interna_politica,1407448/bolsonaro-manda-estender-bandeira-e-diz-que-ninguem-tera-coragem-de-tirar.shtml> Acesso em: 18 jan 2023.

Figura 2: Apoiadores de Bolsonaro protestam contra o resultado das eleições de 2022 em Manaus. FEITOSA, César; MARCHESINI, Lucas; OLIVEIRA, Thaísa. Gerais evitam condenar apoiadores de Bolsonaro. **Folha de São Paulo**. Brasília, 03 nov 2022. Foto: ALVES, Julcemar/Onzex Press - 02 nov 2022/Agência Globo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/gerais-evitam-condenar-atos-golpistas-de-apoiadores-de-bolsonaro.shtml>> Acesso em: 18 jan 2023.

Figura 3: Bandeira do Brasil, posse Lula Janeiro 2023. Bandeira do Brasil posse de Lula. Foto: Ricardo Stuckert. **Instagram** Lula Oficial. 01 jan 2023. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Cm5D8Oau95A/>> Acesso em: 20 jan 2023.

Figura 4: Vândalos invadem sedes dos Três Poderes em Brasília. RESENDE, Gustavo. AGU sobe para R\$ 18,5 mi pedido de bloqueio de bens de financiadores dos ataques golpistas. **Folha de São Paulo**. Foto: Gabriela Biló. Brasília, 19 jan 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/agu-sobe-para-r-185-mi-pedido-de-bloqueio-de-bens-de-financiadores-dos-ataques-golpistas.shtml>> Acesso em: 24 jan 2023.

Figura 5: Ataque terrorista na sede dos Três Poderes em Brasília, em 2023. Ataques aos Três Poderes: veja as principais imagens dos ataques na Esplanada dos Ministérios. **Estadão**. 08 jan 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/ataques-aos-tres-poderes-veja-as-principais-imagens-dos-ataques-na-esplanada-dos-ministerios/>> Acesso em: 18 jan 2023.

Figura 6: Ataque à sede dos Três Poderes 2023. A invasão de bolsonaristas a prédios públicos em 10 imagens. **BBC News Brasil**. 08 jan 2023. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64206175>> Acesso em: 24 jan 2023.